



VOZ DA FÁTIMA

Desejamos ardentemente que a Cristandade se renove num impulso unânime de piedade mariana, porque esta, compreendida segundo a doutrina da Igreja, não pode deixar de levar, mais segura e rapidamente, as almas a Jesus Cristo, nosso único e divino Salvador.

(Do discurso do Santo Padre João XXIII, no encerramento do Ano Jubilar de Lourdes)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telei. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 438
13 de MARÇO de 1959

AVENÇA

Inauguração do Monumento A CRISTO-REI

Da última Pastoral Colectiva do
Venerando Episcopado Português.

1. Grande alegria para todos é certamente a notícia da soleníssima inauguração, no dia 17 de Maio próximo, do Monumento a Cristo-Rei.

Cumpre-se o Voto do Episcopado, graças ao plebiscito de fé, esperança e amor dos portugueses espalhados por todo o mundo. A Imagem de Cristo-Rei ficará no Alto de Almada, sobranceiro a Lisboa, donde partiram para as mais longínquas partes da terra aqueles que lhe levaram o conhecimento do seu bendito Nome e do de Sua Mãe Maria Santíssima. Aquela Imagem de Cristo-Rei lembrará sempre aos portugueses que a sua história mais heróica, desde o nascimento de Portugal, foi uma cruzada e uma missão: partiram de Portugal para estender o seu reino, fazendo cristandade. Aquela Imagem é a augusta epígrafe da história portuguesa.

De braços estendidos e Coração aberto, falará a todos os homens: que venham a Ele os que procuram a verdade (Ele «é a Luz do mundo»), e os que estão sobrecarregados («a sua carga é leve»), e os que têm fome (Ele «é o Pão descido do Céu»), e os que estão escravos do pecado («Ele é quem tira os pecados do mundo»).

Monumento da Paz, o Monumento de Almada proclamará perpétua gratidão dos Portugueses; numa hora de grandeza apocalíptica, em que o fogo da guerra se pegou, pode dizer-se, ao mundo todo, o Príncipe da Paz ouviu misericordioso a oração de Portugal.

2. A inauguração compreenderá uma série de actos comemorativos, que terão início no dia 13 de Maio, o dia da grande Peregrinação Nacional à Fátima. Esta Peregrinação será o maravilhoso pórtico das solenidades que se desenvolverão na Capital.

Não podem os cristãos esquecer a Mãe quando querem honrar o Filho. Foi da Santíssima Virgem que nos veio o Salvador. E foi ainda por intermédio d'Ela que Portugal começou a renascer na Fé, na Esperança e na Caridade.

Na Fátima, fizeram os Bispos Portugueses o voto de promover a construção do Monumento, se Portugal fosse poupado à hecatombe da guerra. Ali tinham ido já, em 13 de Maio de 1931, consagrar a Pátria ao seu Coração Imaculado. E continuam a ir

em todos os momentos mais graves da Nação. A história moderna do País não se compreenderá cabalmente, sem ir estudá-la à Cova da Iria.

Do lugar mesmo onde a Virgem Santíssima se manifestou, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, em simbólica cerimónia, será conduzida a Lisboa com luzido cortejo e atravessará em triunfo a Capital, para ir ficar na capela do Monumento, como se Ela mesma nos viesse trazer de novo seu Divino Filho.

3. Desde o dito dia 13 até ao dia 17 vários actos e cerimónias se realizarão em Lisboa, os quais oportunamente virão a lume. Eles culminarão no dia 17 com a soleníssima Bênção do Monumento e a renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria.

Todo o mundo português se associará certamente, pelos seus mais altos representantes, ao fausto acontecimento. O Episcopado da Matrópole e do Ultramar, com as Autoridades supremas da Nação (assim esperamos), ali se congregará, num acto de Fé.

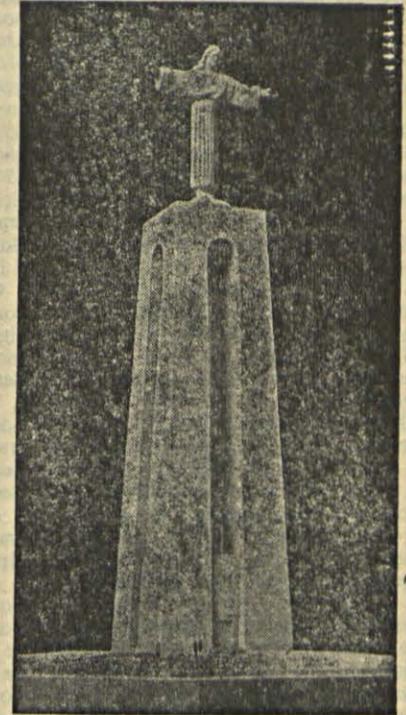
E Portugal inteiro alegrar-se-ia e honrar-se-ia sobremaneira com a alta presença dos Príncipes da Igreja brasileira, Igreja filha da portuguesa, e já hoje a maior da Igreja universal.

4. Parecerá a Consagração a alguns espíritos acto inútil do ritual católico. Do bordado da história não vêem senão o desenho superficial; sem a luz da Fé, nunca poderão alcançar que os fios dela passam através dos Corações de Jesus e Maria.

O acto da Consagração, confiando-Lhes os destinos de Portugal, significa, por um lado, o reconhecimento humilde de que Nosso Senhor Jesus Cristo é o Rei dos séculos e sua Santíssima Mãe a Rainha do Mundo, e, por outro, a súplica filial da sua omnipotente misericórdia contra todos os perigos que nos ameaçam, almas e corpos, Igreja e Nação, pessoa humana, nesta hora do mundo em que se torna às vezes heróica a própria esperança. Está à vista a dolorosa experiência do que o homem é capaz de fazer pelas suas próprias forças, quando renega e combate Deus e a Igreja; esse mundo de um poder monstruoso, que se ergue sobre a imolação da pessoa humana. Nenhum cristão ignora que a desordem e o sofrimento entraram no mundo com o pecado, e que a libertação dele traz consigo a liberdade e a paz.

É acto transcendente e eficaz acima de todo o poder humano o Acto de Consagração. Portugal bem o sabe, pois a sua história lho ensina. E ainda em nossos dias o milagre da paz nos mostrou o que pode um acto de fé, esperança e amor, o acto da consagração, em 1931, de Portugal ao Coração Imaculado de Maria

5. Para que aquele Acto da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria tenha o significado de coroa de um plebiscito, deverá ser preparado desde já com a consagração dos indivíduos, das famílias, das associações, das paróquias, das Dioceses. Que por todo o País um espírito de cru-



zada se levante, a fim de que seja unânime o povo cristão neste acto supremo de adoração e reparação. Seja Portugal inteiro a responder ao blasfemo desafio do ateísmo, proclamando a soberania de Deus.

Pretende-se com ele, não tanto um expressivo acto formal, mas sobretudo uma autêntica homenagem da criatura ao seu Criador e Redentor pela total entrega de todo o nosso ser. Isto não poderá realizar-se sem a purificação da alma e do coração, pelos sacramentos da penitência e da eucaristia. Sem estes meios, como poderá o cristão viver divinamente, isto é, em estado de graça? E sem estado de graça, como pode ser sincera a consagração?

Para levar a bom termo este plebiscito de fé e amor, muito convém que em todas as Dioceses sejam organizadas comissões. Não deverá ser abandonado à exclusiva iniciativa individual. Urge promover e orientar o movimento, a fim de que ele entre no coração de todos.

6. A consagração aos Corações de Jesus e de Maria requer uma pregação escrupulosa e assídua do culto aos dois Santíssimos Corações. Pio XII, para citar só o último Papa, dedicou-lhes algumas das suas Encíclicas, nomeadamente *Haurietis aquas* e *Fulgens Corona*. A justa inteligência deste culto introduz-nos no mais íntimo do «dom de Deus», de que Jesus falou à Samaritana. Deus fez-se Homem para se revelar plenamente aos homens; e Deus-Homem mostrou-nos o seu Coração, para melhor nos revelar o mistério de Deus, pois é através do coração que se pode entrar na intimidade de alguém. Através do Coração de Jesus começa a nossa cegueira e frieza a entender e a sentir aquela palavra do Apóstolo S. João, «Deus é Amor»; sim, Amor e Misericórdia.

Morre o mundo de falta de amor. É necessário reacendê-lo. E o meio escolhido pela Divina Providência, como mais adequado ao nosso tempo de orgulho e violência, foi o da revelação do culto aos Corações de Jesus e Maria, o primeiro particularmente em Paray-le-Monial e o segundo na Fátima.

Tem o Apostolado da Oração, entre outras associações, a missão de praticar e desenvolver tal culto. Quis o Concílio Plenário que ele se estabelecesse em todas as paróquias do País. Urge dar-lhe novo incremento e esplendor. Não destruam as obras novas as antigas; nem a acção apostólica deixe nunca de se formar junto ao Coração de Nosso Senhor e de Sua e nossa Mãe.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1959.

Resposta das Crianças

Quando a Imagem bendita da Capelinha das Aparições for a Lisboa e se benzer solenemente o Monumento a Cristo-Rei, no dia 17 de Maio, todas as crianças de Portugal hão-de oferecer milhões de sacrifícios pela conversão dos pecadores da nossa pátria.

É a resposta das crianças portuguesas ao pedido de Nossa Senhora: «Rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Os papelinhos para as crianças escreverem os sacrifícios dá-os de graça o Secretariado Nacional da Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5, Braga. Devem-lhe ser remetidos, depois de escritos, nos princípios de Maio, a fim de estarem em Lisboa por altura da visita de Nossa Senhora.

A Peregrinação de 13 de Fevereiro encerra as comemorações do centenário de Lourdes no Santuário da Fátima

A multidão, a uma voz, em coro vibrante cantava — *Ave, Mãe celestial! Ave, canta Portugal!* — enquanto os Servitas depunham o andor de Nossa Senhora no plinto coberto de damasco vermelho que o esperava na capela-mor da Basílica.

Ainda marulhavam nas abóbadas do vasto templo ondas de som que o eco multiplicava. De repente no grande órgão executa-se um «intraito» majestoso; e simultaneamente sai da sacristia e encaminha-se paa o trono episcopal S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, em cortejo litúrgico, para a celebração do Pontifical solene que vai fechar as comemorações do Centenário de Lourdes no Santuário da Fátima.

A «Schola Cantorum» do Seminário Teológico de Leiria canta, no mais puro gregoriano, o Intraito da Missa do dia.

As galerias sobranceiras ao duplo septenário de altares da Basílica regurgitam de jovens Seminaristas, dos quatro populosos Seminários da Cova da Iria. Todos, com o povo, alternam a «Missa dos Anjos».

O Diácono cantara o Evangelho.

Forma-se outro cortejo. O pregador, Rev. P.^o António de Almeida Fazenda, S. J., numa atitude de profundo recolhimento vai, acompanhado de acólitos, pedir a bênção do Pontífice celebrante. Dirige-se em seguida ao púlpito do lado da Epístola e profere uma sapiente e formosa oração, que manteve suspensa a multidão que enchia a Basílica e cuja unção doutrinal não deixará de frutificar copiosamente no fundo das consciências.

Exaltabo Te Domine quoniam suscepisti me... — «Eu te glorificarei, Senhor, porque me recebeste; e não permitiste que os meus inimigos se alegrassem com a minha perda». Por estas palavras foi iniciado o sermão. E logo o pregador informa os fiéis dos 100 dias de indulgência concedidos pelo Senhor Bispo de Leiria a todos quantos participarem devotamente do Pontifical que decorria. Depois referiu-se novamente às palavras com que principiara, do Salmo XXIX, tiradas do Intraito da Missa da Imaculada Conceição — a Senhora que aparecera em Lourdes há um século, celebrando-se essa aparição naquela circunstância — «Lourdes, janela aberta sobre o infinito para podermos contemplar as glórias de Deus e do sobrenatural! — Fátima, na palavra de Claudel, «erupção formidável do sobrenatural!» Em Lourdes, como na Fátima são numerosas as manifestações da caridade de Deus, através do Coração Imaculado de Maria, para estes tempos de desenfreio egoísmo e materialismo...»

Na Encíclica que Sua Santidade Pio XII dirigiu ao Episcopado francês a propósito do Centenário de Lourdes, o Papa recordava que «nenhuma reforma é fecunda, nenhum acordo duradouro, sem uma mudança de vida e a purificação dos corações». E para esta renovação perfeita indicara um meio excelente: — A consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria.

Um dia o Senhor, quando evangelizava a Palestina, gemeu pela multidão faminta que O seguia. E operou o milagre estupendo da multiplicação dos pães. Grande misericórdia — afirmou o pregador — mas não a maior. A que um dia fora decretada no Céu, essa é a maior! O Senhor olhou das alturas para ver se havia na terra alguém com inteligência que se portasse como homem. E viu que todos se despenhavam no vício, e, perdidos no bárrato terrível das suas desordens, todos se despenhavam nesse abismo que um dia Nossa Senhora abriu perante os olhos horrorizados dos Videntes da Fátima. «Tenho compaixão do género humano que se afasta de Mim!» — gemeu então o Senhor. E o filho de Deus desceu à Terra e «fez-se homem semelhante a nós, excepto no pecado». Cumpriu-se a promessa do Génesis: — «Porei inimi-

zade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a dela. Ela te pisará a cabeça e tu armarás trações ao seu calcanhar». Eis Lourdes que está proclamando a vitória retumbante da Imaculada Conceição. É, na expressão de S. Pio X, a misericórdia de Deus aplicada ao mundo.

Depois de passar em revisão o panorama moral contemporâneo, e de considerar o nosso mais de perto, S. Rev.^a recordou um facto que entra em cheio na nossa História — a renovação nacional, consequência do Milagre da Fátima. Foi recordado o «balanço» feito na Pastoral colectiva do Episcopado Português, assinada na Fátima em 11 de Fevereiro de 1942, no 84.º aniversário da primeira aparição de Lourdes. Aí se compara o que era Portugal em 1917 e como se tornara florescente no decorrer de 25 anos após a 1.ª aparição da Mãe de Deus na Fátima.

Como viver aquela «consagração» preconizada por S. S. Pio XII na Encíclica citada? Tal como Maria correspondeu à escolha divina: *Ecce ancilla Domini*. — A Senhora aceita generosamente, plenamente, a Vontade de Deus, na alegria como na dor. Assim deve suceder connosco. Ela traz-nos uma Mensagem da parte de Deus: pede Oração, Penitência, Importa que destruamos as próprias paixões. A Cruz é o caminho de Deus. A dor é meio de transformação, por onde chegamos à participação suprema, misteriosa, da vida divina.

A Virgem Maria recebeu participação do domínio de Deus, por ser sua Mãe — por isso a Ela nos consagramos. Quem se Lhe consagra vive do amor do Coração de Maria a Deus e vive em Deus através do Coração Imaculado de Maria. Eis a eficácia da Consagração: atear em nós as chamas do Coração Imaculado de Maria e pelo seu amor desagrarar Deus dos pecados próprios e alheios. Assim viveu a vidente Jacinta, ardendo no desejo de salvar as almas dos pobres pecadores.

Terminado o sermão, prosseguiu a celebração do solene Pontifical.

Como é tradicional, foi em seguida dada a bênção individual aos enfermos — uns quarenta, assistidos solícitamente por Médicos e Servitas. S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, conduziu o Santíssimo Sacramento no ostensório magnífico, de ouro e pedrarias, que em 1949 foi oferecido ao Santuário da Fátima pelos católicos irlandeses. À umbela apegava o Decano dos Servitas da Fátima, Sr. Dr. Carlos de Azevedo Mendes, que muito justamente se gloria de terem sido os seus ombros hercúleos o primeiro púlpito de onde foi pregada a Mensagem da Fátima — quando depois do milagre solar de 13 de Outubro de 1917, pegou na vidente Lúcia para a proteger da multidão e a pastorinha, do alto dos seus ombros, começou a clamar desassombrada: — «Façam penitência, que assim quer a Senhora!...»

O Senhor Bispo de Leiria, terminadas as cerimónias litúrgicas, falou aos peregrinos. Leu primeiramente um telegrama que ia enviar, em seu nome, no do Cabido da Sé Catedral de Leiria, ali presente, em nome do Clero, dos Servitas e dos peregrinos, ao Bispo de Tarbes e Lourdes, — telegrama em que dava graças a Deus pelas inúmeras bênçãos derramadas por intermédio da Santíssima Virgem sobre as duas Nações privilegiadas — a França e Portugal — particularmente no decurso do ano jubilar de Lourdes. E rezou-se uma Ave Maria pelo Ex.^{mo} Prelado de Lourdes.

A Imagem veneranda de Nossa Senhora, de expressão meiga e triste, levada aos ombros dos Servitas, seguiu processionalmente para a sua Capelinha, sobre o andor que mãos piedosas haviam guardado de mimosas douradas e cravos brancos — as cores da Bandeira Pontifícia, que para todo o católico é símbolo das graças do Céu.

MIRIAM

Despedida do Senhor Cardeal Cento

Sua Eminência o Senhor Cardeal Cento, que no dia 7 de Fevereiro deixou Lisboa, não quis sair de Portugal sem vir despedir-se de Nossa Senhora da Fátima no seu Santuário.

Às 13.45 Sua Eminência desceu do «Lusitânia-Expresso» na estação da Fátima e recebeu ali os cumprimentos do Senhor Bispo de Leiria, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, Cônegos da Sé de Leiria, Reitor do Santuário, Superiores das Casas Religiosas e Seminários da Cova da Iria, diversas Religiosas com crianças dos seus colégios, etc..

Às 16 horas, Sua Eminência entrava na Basílica, para celebrar Missa por Portugal. Em lugares especiais estavam os Senhores Bispos de Leiria e de Faro, representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, Superiores das Casas Religiosas, etc..

A Basílica encontrava-se repleta de fiéis. Em breves palavras o Senhor D. João Pereira Venâncio recordou a primeira visita à Fátima de Mons. Fernando Cento, dois dias depois de chegar a Portugal como Nuncio Apostólico de Sua Santidade em Lisboa.

O Senhor Cardeal Cento benzeu uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, que se encontrava num andor e que o Senhor Bispo lhe ofereceu, como lembrança do Santuário e do nosso País, para a sua capela particular em Roma.

Dirigindo-se aos presentes, Sua Eminência começou por dizer que o seu coração estava triste ao despedir-se de Portugal. E continuou: «Sensibilizou-me a manifestação da despedida em Lisboa, capital política da Nação Portuguesa; muito mais, contudo, me sensibiliza esta despedida na capital religiosa de Portugal — Fátima.

«Agradeço ao Senhor Bispo de Leiria a preciosa lembrança que me ofereceu — a imagem de Nossa Senhora da Fátima que me acompanhará durante toda a minha vida. A

minha despedida, consiste em rezar por Portugal. Muito amei o povo português e sinto que o povo português muito me amou; por isso quis vir aqui oferecer esta Missa por Portugal, implorar sobre esta Nação as bênçãos divinas».

Referindo-se à Fátima, disse ainda: «Quero dizer uma palavra particularíssima aos que vivem nesta terra e nesta paróquia, ao redor deste Santuário, o que significa viver à sombra do Santuário. Todos os que habitam nesta terra devem sentir a necessidade de ser cristãos exemplares; e os que se dedicam à vida religiosa devem ser almas santas e santificadoras».

Voltando-se para a imagem de Nossa Senhora, Sua Eminência, visivelmente comovido, disse: «Virgem Santíssima! Virgem de Fátima! estou para deixar com saudade esta Terra de Santa Maria. Recomendo-Te Portugal. Uma bênção muito especial para o Chefe de Estado, homem de bem; para os seus colaboradores, auxiliares civis e militares; bênção para a Hierarquia portuguesa, particularmente para o Bispo de Leiria; para o clero diocesano e regular; para as religiosas; em suma, para todas as famílias portuguesas; para a nobre juventude de Portugal!»

Sua Eminência celebrou então a santa Missa, acolitado pelos Cônegos Mons. Marques dos Santos e Dr. Lopes Perdigo. No final, deu a bênção a todos os presentes e, sentado no trono, recebeu as homenagens de despedida dos Prelados, das autoridades, do clero e de todos os presentes.

Realizou-se depois uma procissão com a imagem oferecida a Sua Eminência até à Capelinha das Aparições, onde foi colocada no sítio em que Nossa Senhora apareceu aos três Pastorinhos.

O Senhor Cardeal Cento, já na sua viagem para Roma, quis ainda demorar-se algum tempo em Coimbra e ali celebrou a Santa Missa no Convento de Santa Teresa, onde se encontra a Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado.

Fátima e os Agonizantes

Relação dos donativos já recebidos pelo Senhor Bispo de Leiria, para a fundação, na Fátima, dum Mosteiro do «Instituto do Coração Agonizante de Jesus», onde continuamente se pedirá pela conversão dos pobres pecadores, principalmente dos moribundos:

Transporte	1.000\$00
D. Maria Amélia Soares de Albergaria Nunes da Ponte, Foz do Douro	200\$00
Francisco Bernardino de Moraes Sarmento, Vimieiro, Mirandela	250\$00
D. Brígida de S. Sampaio R. da Silva, Mesão Frio	15\$00
D. Maria Adelaide Braz, Lisboa	20\$00
D. Maria Elisa Dias, Évora	20\$00
P. ^o Tobias Gomes Duarte, Lisboa	500\$00
D. Maria Antónia Alves Agostinho, Carlão	50\$00
Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, Braga	100\$00
Francisco Raposo de Melo, Vila Franca do Campo (S. Miguel), Açores	50\$00
Pinhais & Companhia, Lda., Matosinhos	500\$00
	2.705\$00

António Joaquim Valadares, Seixas (Minho), ofereceu um anel de ouro, com monograma pessoal gravado, para ser vendido a favor do Instituto.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Branca Elisa da Silva Bezerra, Vila Nova de Milfontes — agradece a graça de uma sua sobrinha se ter salvado e ficado sem defeito nenhum, após uma queda que deu da altura de dez metros e que a deixou em estado gravíssimo. Já passaram alguns anos e a menina encontra-se completamente bem. Confirma a veracidade do relato o Rev.º Arcebispo Joaquim Maria Lourenço, pároco de Vila Nova de Milfontes.

Maria Domingas Vieira, Azaruja (Alentejo) — escreve que foi infeliz no primeiro parto e se viu obrigada a dar entrada no Hospital de Évora, sem, contudo, ser possível salvar o filho que deu à luz. Ficou a sofrer de uma ferida uterina, sujeitando-se a vários tratamentos sem resultado. Fez uma novena de terços a Nossa Senhora da Fátima, «prometendo que, se obtivesse melhoras nos sofrimentos, se tivesse um parto feliz e desse à luz uma menina, ofereceria a filha à Mãe do Céu, lhe poria o nome de Maria de Fátima e publicaria a graça na «Voz da Fátima». Tudo se passou como desejava e já veio à Cova da Iria oferecer a sua filhinha a Nossa Senhora. O pároco, Rev. P. Florêncio António Pinheiro, «atesta que o facto é considerado pelo médico da localidade como uma graça extraordinária».

Maria Donzília Nunes de Oliveira, Angola — agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua filha de uma paralisia infantil total. Os médicos diziam que nunca mais ficaria boa.

Regina da Conceição Vaz, Vila da Rua, Faial (Açores) — andou alguns anos a tratar-se com a medicina, para fazer desaparecer uns furúnculos que tinha no rosto, sem nada conseguir. Recorreu depois a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça. Esta não se fez esperar e o rosto em breve ficou completamente limpo dos furúnculos.

Maria Vicência A'lvares Costa, Oakland, (Calif., Estados Unidos) — agradece o bom resultado duma melindrosa operação a que seu marido teve de se sujeitar.

Anunciação Valério Branca, Oitã, escreve: «Tinha meu filho Rui, de 5 anos, com um eczema infeccioso na cara, toda numa chaga, indo já a passar para o corpo. Recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, se tudo desaparecesse e o meu filho ficasse sem mancha. Fui logo atendida, e por isso cumpri a minha promessa, pedindo a Nossa Senhora a continuação da saúde do meu filho e a de todos os doentinhos».

Amélia Moreira Pacheco, S. Cosme de Gondomar — depois de ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima, viu-se curada duma bronquite asmática que muito a fazia sofrer.

Teresa de Jesus, Covões, Castanheda — várias vezes se encontrou às portas da morte, chegando mesmo a ser sacramentada. Porém uma sua filha, Maria José, todas as vezes que a via naquela situação, promovia uma novena em honra de Nossa Senhora da Fátima, ficando a mãe completamente livre do perigo. Prometeu publicar a graça no jornal «Voz da Fátima», o que hoje faz muito reconhecida.

Joana Guiomar Martins, Évora — agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu marido, que chegou a es-

tar entrevado com o reumatismo, o coração a falhar, e o mal já sem ceder às injeções. Prometeu mandar publicar a graça na «Voz da Fátima», se ele se pusesse bom e capaz de trabalhar. Assim aconteceu, e já lá vão três anos.

Aurora Ferreira de Lemos, Barcelos — publica, como prometeu, a graça concedida por Nossa Senhora da Fátima de se ter curado duma doença de pulmões, que durava havia anos, sempre acompanhada de temperaturas. A graça já veio em peregrinação à Fátima, cumprir outra parte da promessa.

Ana Alves Ferreira, Nogueira da Montanha, Chaves — deseja que se publique o seguinte: «Um casal meu vizinho vivia desolado, por não ter filhos, pois morriam-lhe ao nascer e sem baptismo. Tanto queriam os filhos e não escapava nenhum! Na hora do novo parto, recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça no seu jornal e consagrar-lhe a criança no dia do baptismo, se ela não morresse. E oh maravilha! a menina nasceu bem, tem três meses, está muito engraçada e desenvolvida que é uma admiração para toda a gente e os pais têm ali o seu tesouro. Eu mesma fui a madrinha da criança. Não se esqueçam de publicar, para que haja mais confiança em Nossa Senhora».

Rosa Magalhães Claro, Chaves — agradece o ter-lhe desaparecido, no espaço de três dias e sem tratamento, um quisto que lhe aparecera junto a uma vista. O médico dizia que tinha de fazer uma pequena operação.

Maria Dália Enes Dias, Santo António (S. Jorge, Açores) — tinha uma sua irmã em estado gravíssimo, com uma meningite tuberculosa, a quem os médicos já davam poucas ou nenhuma esperança de vida. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo, se Ela se dignasse ouvi-la, mandar publicar a graça na «Voz da Fátima» e enviar uma esmola para o seu Santuário. Foi atendida, pois a irmã encontra-se curada.

Maria de Lourdes Castro Manso, Guarda — agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça da cura de seu filho. Diziam os especialistas que ele tinha um tumor no cérebro. A mãe pediu com tanto fervor a Nossa Senhora, que o menino dentro de quinze dias curou-se, sem ser preciso o menor tratamento, e hoje é uma criança sadia.

Diamantina da Silva Santos, Moitas, Venda — sofria de tuberculose pulmonar e de eczema e, como não tinha meios para se tratar, pediu a Nossa Senhora da Fátima que lhe valesse, prometendo publicar a graça no jornal. Foi prontamente atendida, pois a doença desapareceu. Agradece ainda outra graça que Nossa Senhora lhe concedeu.

Joaquina Pereira, Vale da Meda, Freixianda, com toda a sua família, testemunha que Nossa Senhora lhe concedeu uma grande graça, depois de tantas preces junto da Cpelinha. Dos seus 9 filhos, todos são, apenas um, da idade de 4 anos, não caminhava ainda, parecendo já sem curar. Então, passados uns dias, miraculosamente o menino começou a caminhar e a correr normalmente. Muito agradecida à Virgem Santíssima, prometeu dar as voltas que pudesse ao redor da Capelinha das Aparições.

AOS JOVENS

Aconselhamos o livro que acaba de aparecer do Rev. A. Grazioli

A Confissão das Crianças e Rapazes

Pedidos à GRÁFICA DE LEIRIA
Preço: 20\$00 — Pelo correio: 22\$50

Missal Bíblico

A «Difusora Bíblica», dos Padres Capuchinhos (Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 10 — Lisboa), que tem desenvolvido entre nós uma acção notabilíssima no campo da cultura bíblica e na expansão dos Livros Santos a preços populares, acaba de lançar um Missal de 500 páginas, contendo ainda breves meditações e um pequeno catecismo e devocionário, apenas pelo preço do papel — 7\$50 (ou 12\$00 ou 30\$00, consoante a encadernação). A referida «Difusora Bíblica» dará todos os esclarecimentos a quem lhos pedir.

Graças dos Servos de Deus

O que mais nos impressiona e comove na vida dos Pastorinhos da Fátima é o seu amor ao sacrifício. Com a sofreguidão com que o avarento busca o dinheiro ou o homem mundano os prazeres e comodidades, com essa mesma ânsia procuravam aquelas crianças ocasiões de se mortificarem.

Foram o Anjo e Nossa Senhora que despertaram neles esta verdadeira fome de sacrifício.

O Anjo de Portugal, na sua segunda aparição, disse-lhes: «Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios... De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a vossa pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal».

Estas palavras foram semente caída em terra boa e começaram logo a dar fruto. Depois desta e da seguinte aparição, os Pastorinhos passavam horas seguidas, de joelhos, com os rostos em terra repetindo as orações que o Mensageiro celeste lhes ensinou.

As dores causadas por esta tão incómoda posição eram tais, que o Francisco por vezes se levantava, dizendo que já não era capaz de as aguentar.

Vem Nossa Senhora e logo na primeira visita convida os Pastorinhos para uma vida de maior penitência ainda. Lúcia, em nome dos três, responde afirmativamente ao pedido da branca Senhora vestida de luz.

No dia seguinte, 14 de Maio, começaram a pôr em prática o prometido.

Jacinta senta-se pensativa numa pedra e pergunta: — «Aquele Senhora disse-nos para fazermos sacrifícios pelos pecadores... Como os havemos de fazer?»

A solução veio do Francisco: — «Demos a nossa merenda às ovelhas e façamos o sacrifício de não merendar».

As companheiras aceitam a sugestão. E dentro de poucos minutos estava toda a merenda no estômago das ovelhas. Foi este o primeiro de tantos dias de rigoroso jejum dos Pastorinhos. Foi também esta uma das primeiras contas daquele imenso rosário de sacrifícios que os pequenos ofereceram pelos pecadores.

Imitem-nos sobretudo este ano as crianças, para que Nossa Senhora converta os pecadores e Cristo seja realmente o Rei de Portugal.

F. L.

FRANCISCO

M. Graciete Pinho Matos, Pardilhó — por intercessão do Servo de Deus Francisco Marto, pediu a cura de sua mãe, que se encontrava com uma perna em estado gravíssimo devido à má circulação do sangue. E com tanto fervor o fez, que passados poucos dias a enferma estava curada. Enviou 10\$00 para a Beatificação do Servo de Deus.

Maria Goulart M. Ferreira, Calheta (S. Jorge, Açores) — havia muitos anos que estava sem notícias dum seu irmão, ausente na América. Pediu ao Francisquinho que lhe alcançasse a graça de ter notícias dele. Passado pouco tempo, recebeu notícias e soube a direcção. Manda 20\$00.

Celeste Freitas Vilar Cascarejo, Celeirós do Douro — agradece ao Servo de Deus a graça que lhe pediu de um seu filho ficar em n.º 1 num exame para concurso. Desse primeiro lugar dependia a colocação. Prometeu e enviou a esmola de 20\$00

Maria Morais, Rio de Janeiro — agradece ao Pastorinho Francisco a graça da boa harmonia de seus tios, que viviam em completo desacordo, a ponto de terem começado a tratar do divórcio.

JACINTA

M. A. Freire, Lagoa — obteve de Nossa Senhora da Fátima, em menos de 24 horas, por intercessão da Serva de Deus Jacinta, a solução dum caso familiar que punha duas suas amigas em grande aflicção. Agradece e envia 20\$00.

Maria dos Anjos Ferreira Tavares, Fenais da Luz (S. Miguel, Açores) — sofria muito da garganta. Consultou vários médicos, tomou muitos remédios, nunca obteve uma cura radical. O último clínico que consultou proibiu-a de tomar nada frio, e que só por meio duma operação poderia conseguir a cura. Passado algum tempo, ela distraiu-se e tomou um copo de água fria. Imediatamente piorou, com dores cada vez mais horribes, como se uma argola de ferro lhe prendesse a garganta. Mal podia respirar e julgou que se aproximava a sua última hora. Em tanta aflicção, recorreu à Jacinta Marto, fazendo algumas promessas. Coisa admirável! Começou logo a sentir-se aliviada e três horas depois encontrava-se completamente curada, sem medicamento algum. Em cumprimento da sua promessa, deseja que se publique a graça e envia 60\$00.

Eglantina Maria Barros Balhé — agradece à Serva de Deus a sua colocação e a de seu pai e envia 30\$00, como prometeu.

Agradecem graças e enviam esmolas:

Mrs. O. Harper, S. Luis do Missouri, Estados Unidos, 28\$40
 Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas, 20\$00
 M. Rolo, 20\$00
 Rolanda dos Santos Pereira, Elvas, 10\$00
 Manuel Lopes Igreja, Gemez, Esposende, 20\$00
 Uma devota da Santíssima Virgem, Lajes das Flores, Açores, 5\$00
 Maria T. Rubio, Argentina, 5\$70
 Lúcia M. viúva Demaria, Argentina, 23\$00
 Anónima de Sintra, 3\$50
 Maria Alves da Costa Abreu, Vilarinho, S. Martinho do Campo, 40\$00
 Felicidade Alves da Costa Abreu, Vilarinho, S. Martinho do Campo, 40\$00
 Rosa M. Forjaz, Horta, Faial, Açores, 140\$00
 Maria Alexandrina de Macedo, Urzelina, S. Jorge, Açores, 20\$00
 Maria Gambier Teixeira, Urzelina, S. Jorge, Açores, 20\$00
 Maria José Rego da Silva, Viana do Castelo, 40\$00
 Major Alípio da Silva Vicente, Lisboa, 50\$00
 Anónima de Lamego, 20\$00
 A. C. P., Entradas (Beja), 20\$00
 Maria R. da Silva, Valadares, Baião, 7\$00
 Mariana Sousa Lopes, Santa Maria, Açores, 20\$00
 Mme M. Martin, Brusque (Aveyron), França, 69\$50
 Por intermédio do Rev. P. Manuel Simões Bento, Cova da Iria, 10\$00
 Rosalina Rodrigues dos Santos, Perre, Viana do Castelo, 20\$00
 Elvira Freitas da Silva, Ponta Delgada, Açores, 20\$00

Maria Joaquina Martins de Pinho, Fundo de Coelhosa, Vale de Cambra, 5\$00
 Maria da Conceição Neto, Vila Galega, S. Simão (Leiria), 15\$00
 Zulmira Rosa de Carvalho, Arcozelo, Praia da Granja Briolanja Maria Pontes, Ponta Delgada (S. Miguel Açores)
 Malmie Depture-Yu, S. Paulo, Brasil
 Albertina e Dolantina Correia Amaral, Fenais da Luz (S. Miguel, Açores)
 Reguia de Farias Monteiro, Recife, Brasil
 Maria Deolinda, Sardoal
 João Maria Lopes de Faria, Curvos, Esposende, 5\$00
 Maria Ivone da Conceição Afonso, Freixial do Campo, 20\$00
 Alice Viana, Porto, 20\$00
 Angelina Rosa Machado P. O. Leite de Faria e Almeida, S. Martinho do Campo, 5\$00
 Fernanda Marques, Coimbra
 Amélia Lopes Teixeira, Marquinhão, Ansião
 António Paulo Rodrigues, Cascais
 Fernando dos Santos Teixeira, Ribeirão, 10\$00
 António Estêvão Branco, Corte do Pinto, 20\$00
 Celestina da Conceição Afonso, Freixial do Campo, 20\$00
 Maria do Rosário, Freixial do Campo, 10\$00
 Alice Viana, Porto, 20\$00
 Maria Augusta, Paradelo do Vouga, 20\$00
 Maria Luísa da Costa Alves Martins, Pico da Pedra, 20\$00
 Henriqueta Paiva F. Guedes da Silva, Crestuma, 20\$00
 Fernanda Vale A. Dias, 10\$00

Nossa Senhora da Luz **CRUZADA DA FÁTIMA**

Notas de Viagem

E SCLAREÇA-SE, desde já, que esta luz é o esplendor da verdade, pelo que Nossa Senhora da Luz é Nossa Senhora da Verdade. Ela é, como seu Filho, a verdade. Em planos diferentes, todavia, porque Nossa Senhora é criatura, e Jesus é o Verbo Incarnado. Mas a grandeza de Maria, por privilégio especialíssimo, fica acima da grandeza de todos os Anjos e de todos os Santos. A grandeza de Maria é obra da graça. Ela o reconhece, confessando-se humildemente escrava do Senhor. Por Ela, nada. Mas com Deus, tudo. Também com simplicidade o afirma, cantando no «Magnificat» que em sua pobreza operou maravilhas o Senhor Deus Omnipotente. E, reconhecendo-o, faz igualmente profissão de verdade, porque a humildade não nega os dons de Deus; apenas os atribui à sua origem.

E passou-se toda nesta atmosfera luminosa, como um hino de verdade, a vida de Nossa Senhora.

Se da Senhora descermos ao nosso mundo pecador, logo encontramos a diferença profunda. A verdade, como a luz, impõe-se naturalmente. Todavia o homem, para agir segundo o seu interesse, ou paixão, com frequência a desconhece ou atraiçoa. E em qualquer dos casos há pecado.

Efectivamente, a cegueira intelectual que nasce da má vontade, traz consigo o vício da origem. Tal ignorância não dispensa nem liberta, antes agrava a situação de quem não sabe, por não querer saber.

Outras vezes, e até com mais frequência, conhece-se a verdade, mas criminosamente se passa por cima dela, porque a lei suprema é o interesse ou a paixão. Até sucede citar-se a lei, falando-se em direito e em justiça, mas tão somente para atropelar a lei, a justiça e o direito. Em tempo de guerra, o facto é de todos os dias. Os partidos contendores apelam corajosamente para os grandes princípios iminentes. Na realidade, porém, o grande princípio em que se apoiam é o direito bruto da força bruta.

Mas a invocação de princípios eternos ainda traduz certa delicadeza de consciência. Quando essa delicadeza por completo se obliterou, então o cinismo da força considera normas obsoletas e estúpidas todos os princípios da moral. É o que sucede com o comunismo, para quem os direitos das nações e da pessoa humana são preconceitos há muito ultrapassados.

No pequeno mundo em que se move a nossa vida, também o facto escandaloso se observa. A verdade e o bem só assim se consideram, quando importam reais benefícios. Quer dizer, o utilitarismo cego e feroz não conhece o sentido moral da vida. Daí a feira de vaidades, de intrigas, de invejas, de ambições, de deslealdades, de atropelos, a feira torpe de crimes, que se exhibe em toda a parte.

E não é raro este fenómeno paradoxal: pessoas austeramente exigentes para com os outros, são de laxa indulgência para com as faltas próprias. E que nem chegam a dar por elas. Realiza-se a palavra do Evangelho: vendo o argueiro nos olhos do vizinho, não enxergam a trave que embarga a sua própria vista.

Todavia, este fenómeno psicológico deve ser considerado como atenuante, visto que não se atropela cnicamente a verdade, mas a verdade é deformada por circunstâncias especiais, que nascem da paixão ou do interesse. É assim que pessoas, corajosas para se imporem pequenas mortificações, desvirtuam a verdade, sem quase dar por isso.

Quando na resolução dos problemas entra o factor sangue ou o elemento interesse, a adulteração é quase inevitável. Pessoas de bom juízo no uso corrente da vida, quando se trata dos filhos, dos irmãos, dos sobrinhos, talvez dos amigos, ou quando num dos pratos da balança se encontra uma questão que se avalia por contos — ou talvez mesmo por ceitis — logo os critérios se baralham. A justiça continua a representar-se por figura austera, de olhos vendados e de espada desembainhada, a verdade compara-se ao esplendor da luz, que se projecta a direito, mas, no redemoinho de aliciantes circunstâncias, até pessoas aparentemente dignas perguntarão, como Pilatos, cínico e perturbado: que é lá isso de verdade?

Deus, porém, não está sujeito a influências pequeninas. Para Ele a verdade é sempre a verdade. E, pelo critério inflexível da verdade inflexível, todos teremos de dar-Lhe contas — dos pensamentos e sentimentos, das palavras e das obras.

Senhora da Luz, que jamais atraíste a verdade, alumia os nossos caminhos e fortifica os nossos passos, para conhecermos, amarmos e vivermos a lei do Evangelho, que é a lei suprema da verdade.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

MORTE DUM FIEL SERVO DE MARIA

No dia 8 de Fevereiro, deu a alma a Deus, com morte edificantíssima, no Santuário da Fátima, o Sr. Lourenço Frederico Harvey, de nacionalidade inglesa e neto de William Harvey, médico e fisiologista de renome mundial que descobriu o sistema da circulação do sangue.

Os que privaram nestes últimos anos com este ancião de 72 anos, de barbas brancas, correias de servita, sempre de terço na mão, a acompanhar os peregrinos estrangeiros e a prestar, no que preciso fosse, os seus préstimos, tiveram o prazer de encontrar nele um homem de fé profunda e de um grande amor a Nossa Senhora.

Era formado pela Universidade de Oxford e fora Pastor protestante e capelão militar na guerra de 1914/18. Uma vez, na Bélgica, encontrou uma imagem de Nossa Senhora que o prendeu e levou-a consigo para as linhas inglesas. O facto de fazer aos seus soldados exortações sobre a devoção a Nossa Senhora levou o seu superior a destituir-lo de capelão militar e assim teve de regressar à Inglaterra. Estudou depois a religião católica e com todo o entusiasmo a ela se dedicou, vencendo oposições sem número.

Abjurou do protestantismo em Londres, na casa dos Servos de Maria, e desde então começou a percorrer a Inglaterra, a Irlanda e a Escócia, a fazer conferências sobre Nossa Senhora. Na Escócia leu pela primeira vez um livro que falava de Nossa Senhora da Fátima e ficou logo apaixonado por Ela e pela sua Mensagem.

A primeira visita que fez ao Santuário foi em Maio de 1947. Formou então o propósito de aqui ficar e acabar os seus dias «na Casa da Mãe», como ele dizia. Em Maio de 1955, o Senhor Bispo de Leiria, D. José, permitiu que ficasse definitivamente no Santuário.

Escreveu e editou diversos livros, folhetos e pagelas e trabalhou com muita dedicação e ultimamente já com muito sacrifício na edição inglesa da «Voz da Fátima». Colaborava em várias revistas estrangeiras, sendo sua preocupação constante o perigo que o mundo corria pela não observância da Mensagem da Fátima.

Gravemente doente há alguns meses, chegou a internar-se numa casa de saúde de Coimbra e depois no Hospital Inglês de Lisboa. Tendo os médicos declarado a sua doença incurável, logo quis voltar para a Fátima, onde desejava morrer. Via na doença e na morte a vontade de Deus, impressionando sempre pela sua resignação. Assistiu-lhe aos últimos momentos Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João.

O funeral realizou-se no dia 9 com grande acompanhamento, para o cemitério da Fátima, depois de officios e Missa de corpo presente na Basílica. Presidiu o Sr. Reitor do Santuário, que representava o Senhor Bispo de Leiria.

Deixou dois filhos: Bárbara, que há algum tempo se encontrava com o pai, e Hugo, em serviço na Armada Inglesa.

Descanse em paz o querido amigo e dedicado colaborador.

SEMANA DA MENSAGEM.

Andei por lá de novo, como mensageiro da boa nova, Foi toda a última semana de Janeiro, destinada à pregação da Mensagem.

Desta feita a guarda avançada ficou-se nas terras alcantiladas que circundam a bela estância de Caldas do Moledo.

Os pregadores da palavra divina corresponderam à chamada com franca generosidade e alma de paladinos. E assim foi possível instalar oito portavoices, anunciadores da Cruzada, precisamente nas igrejas paroquiais de Aureade, S. Romão, Meomães, Freigil, nas povoações de Vila Nova, Funderais, Calçada, Boassas e Porto Antigo, da freguesia de Oliveira, e ainda nas povoações de Covelas e Ruivais, da paróquia de Ferreiros de Tendais.

Em algumas paróquias, três dias de pregação à volta da Mensagem, redundaram num autêntico jubileu. Os resultados são imediatos.

Se ainda há cépticos, experimentem e verão.

É indispensável a boa organização dum serviço de confissões, pois as almas dificilmente resistem a este caudal prodigioso de graças ou dons do Céu.

COMPASSO DE ESPERA

Após três dias de trabalho exaustivo, a equipa reuniu-se para cobrar energias.

E que inolvidáveis recordações nos deixou aquele encontro!

O bom pároco de Aureade pôs à nossa disposição uma sala ampla do seu gracioso presbitério, agora transformado em cenáculo reconfortante.

Ali, a dois passos das Termas de Aregos, o lugar, tão cheio de pitoresco, fez de estância de repouso para as lides do espírito, proporcionando a todos um banho tonificante de graça e unindo esforços na mais sincera e forte solidariedade sacerdotal.

O tema da meditação colectiva estava naturalmente indicado: — o que

fazem dois unidos, dez unidos, cem unidos é incomparavelmente mais do que faz a mera soma de quanto podiam obter separados. A palavra é do Mestre Divino: «Quando dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei no meio deles».

É a ajuda prática, é o apoio mútuo que faz das almas um verdadeiro bloco, ou como muitos riachos a formarem um grande caudal. Assim agora este trabalho em conjunto, batallando pela mesma causa e utilizando as mesmas armas, torna mais unidos os obreiros da seara.

Pensamento oportuníssimo nesta hora depois que o Papa reinante, já conhecido pelo Papa da União, soltou ao mundo o grito clamoroso de Cristo — que todos sejam um só —, que escolheu como lema do seu pontificado.

LUZES NA ENCOSTA

A segunda parte da semana foi distribuída pelas diversas povoações e lugarejos que rodeiam a vila de Resende, que é também a sede do arcebispo do mesmo nome. Se a pregação fosse sonorizada, quase podia ouvir-se simultaneamente desde a capela de Rendufe, a paróquia de Resende, as capelas do Enxertado e Paredes, até ao convento do Bairro, as povoações de Vila Verde e Santa Eulália, no termo de S. Martinho de Mouros, e a paróquia de Fontoura, onde eu tive o prazer de anunciar a Mensagem da Senhora.

E não posso esquecer facilmente aquele deslumbrante espectáculo de luzes que, já noite cerrada, à hora da pregação, serpenteavam pelos muitos caminhos da encosta, conduzindo a multidão imensa de fiéis que, de toda a parte, acorria pressurosa para ouvir a palavra do Senhor. E as luzes na encosta, dissipando a noite escura, eram bem o símbolo da luz de Deus, a rasgar clareiras nas almas e a dizer aos novos Cruzados que eles podem, se quiserem, mudar os rumos do mundo.

I. F.

Os 25 anos da Acção Católica Portuguesa

Na hora em que a Acção Católica Portuguesa comemora 25 anos de existência, não se pode deixar de olhar o passado para analisar o que se fez, estudar o presente e preparar o futuro.

Pujante de actividade em todos os sectores, ao fazer um exame retrospectivo às suas realizações, verifica-se quanto a Igreja e a Nação receberam dos elementos que constituem este exército de leigos mandatado pela Hierarquia.

Por todo o país e nos mais variados meios sociais, a sua influência tem-se feito sentir. A vida cristã renovada em numerosos meios de actividades, mas, sobretudo, em muitas dezenas de famílias, é prova irrefutável do sentido do seu apostolado concreto.

Pelos números que, neste caso, não são toda a expressão da realidade das actividades levadas a efeito, não só por muitas e justificadas omissões, mas principalmente porque é impossível enumerar a acção pessoal exercida, e que tem sido o fulcro do seu êxito — poderia ver-se que realizou um trabalho intenso e, sem dúvida, profícuo.

O revigoreamento da fé e a apreensão do sentido da penitência revelam-se nas numerosas peregrinações que, sobretudo à Fátima, se têm feito dentro do mais profundo espírito de sacrifício e oração. Neste aspecto, merecem especial referência: a Peregrinação Internacional da J. C. F., em 1941; as Operárias, em 1943 e 1949; da Acção Católica do Patriarcado, em 1956; da J. O. C. / J. O. C. F., em 1950; dos mesmos Organismos a Roma, em 1957, que levou à Cidade Eterna 500 jovens operários e operárias.

Realizaram-se Encontros e Semanas de Estudo anuais, em todo o país, com a participação de muitos milhares de dirigentes e militantes dos meios agrários, escolares, independentes, operários e universitários.

Foram levados a efeito cerca de 12.500 Cursos de Formação, com a presença média de 60 elementos, em cada.

Os Retiros anuais, com a duração de 3 dias, sobem a 8.360, com a média de 50 participantes, não contando com as Recoleções espirituais, que ascendem a 11.000, tendo em média 65 presenças.

Muitos milhares de outras reuniões de formação, Conselhos em todos os planos, são a prova da actividade intensa dos quadros da Acção Católica Portuguesa.

Além dos numerosos Boletins e brochuras de formação para os seus filiados, a Acção Católica Portuguesa dispõe de uma imprensa especializada que atinge todos os sectores da actividade nacional. Não só para os 102.000 associados, como para todo o público, editam-se 22 periódicos com uma tiragem global de 218.350 exemplares.

Estas realizações, que não se podem unicamente medir pelos números, são o testemunho, de algum modo, do que já realizou a Acção Católica Portuguesa. Muito mais está, ainda, ao seu alcance. Por isso, vai realizar uma Semana de Estudos aqui na Fátima, para revisão do que se fez e preparação do futuro.

A Peregrinação à Fátima, em Abril, será, a um tempo, manifestação de fé, de renúncia e penitência. Aqui estará toda a A. C., todos os elementos que a constituem; uns, com a sua presença; outros, representados por velas que, simbolicamente, testemunharão a sua unidade.